



Jornal da CREDN

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL

Brasília-DF, Setembro de 2015 - Câmara dos Deputados

MÉDICOS SEM FRONTEIRAS

Ação humanitária e solidariedade pelo mundo

A Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional recebeu representantes da Organização Internacional Médicos Sem Fronteiras para tratar da realização de seminário sobre cooperação humanitária, com o objetivo de provocar uma discussão com a sociedade sobre o papel e as possibilidades deste tipo de ação.

Você provavelmente já ouviu falar deles. Sabe que atuam em áreas de conflito armado e com grupos humanos em situação de risco. O que você talvez não saiba é que seu trabalho vai além das emergências geradas pelas guerras e, não raras vezes, acontece quase ao seu lado.

Há 44 anos os Médicos Sem Fronteiras (**Medecins Sans Frontières**) trabalham de forma incansável pelo bem da humanidade. Criada em



CLÁUDIA GUERREIRO

1971, na França, por médicos e jornalistas, a organização humanitária internacional independente Médicos Sem Fronteiras (MSF) leva ajuda médica e humanitária às populações atingidas por desastres naturais, guerras, epidemias, desnutrição e excluídas de qualquer acesso à saúde, sem discriminação de raça, religião ou afinidades políticas. Presente em mais

de 60 países, com 36 mil profissionais de diferentes áreas e nacionalidades, os Médicos Sem Fronteiras se mantém com doações de pessoas e entidades privadas. Sua atuação é baseada em três princípios fundamentais: neutralidade, imparcialidade e independência.

Em 1999 a Organização recebeu o Prêmio Nobel da Paz. Com o valor recebido lançou

a Campanha Mundial de Acesso a Medicamentos, cujo objetivo era evitar a morte anual de milhões de pessoas, vítimas de doenças infecciosas tratáveis.

No último dia 3/10 um hospital dos Médicos Sem Fronteiras localizado em Kunduz, no Afeganistão, foi bombardeado durante mais de uma hora por forças militares norte-americanas e afegãs. Os ataques aéreos destruíram o edifício

principal do centro de trauma do MSF, inviabilizando as atividades do hospital, inaugurado em 2011, que agora se encontra fechado. Com isso, dezenas de milhares de pessoas estão sem acesso a cuidados médicos de emergência e cirúrgicos em uma cidade devastada por semanas de confrontos intensos.

Em nota publicada em sua página e redes sociais, a Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional lamentou o ocorrido e cobrou rigor nas investigações.

Nota sobre o ataque ao hospital dos Médicos Sem Fronteiras

Com profundo pesar recebemos a notícia do bombardeamento de um Hospital da Organização Não Governamental Médicos Sem Fronteiras (MSF) em Kunduz, no Afeganistão, ocorrido em 3/10. Perpetrada pelos Estados Unidos, esta ação, que deixou 19 mortos – 12 funcionários da organização e sete pacientes, dentre os quais três crianças –, além de 37 feridos, é um bárbaro crime de guerra e como tal deverá ser considerado na hora de se investigar o ocorrido e apurar responsabilidades.

Aos Médicos Sem Fronteiras, apresentamos todo o nosso apoio e solidariedade. À Organização das Nações Unidas (ONU), reiteramos nosso pedido de rigor e seriedade nas investigações. À Comunidade Internacional, lembramos que no mundo de hoje, atos como este não podem mais ser tolerados e considerados 'efeitos colaterais' de uma guerra que há anos arrasa um país já destruído pela voracidade capitalista que alimenta o terrorismo, massacra civis inocentes e destrói o futuro de paz que buscamos para a humanidade.

Os Médicos Sem Fronteiras cancelaram o seminário que fariam, no próximo mês de novembro, na Câmara dos Deputados. O evento apresentaria a importância das ações humanitárias, sua crescente necessidade no cenário global e o desenvolvimento do trabalho do MSF no mundo.

SEGURANÇA E DEFESA NACIONAL

Xenofobia volta à pauta de discussões da Comissão

GUSTAVO LIMA/CD

“É preciso ouvir os imigrantes. Para se criar leis, antes será preciso ouvir aqueles para quem se cria”. Esta foi a mensagem deixada por Renel Simon, imigrante haitiano que vive há três anos no Brasil e atua no atendimento a refugiados no Centro de Referência e Assistência Social do Vale do Taquari (RS).

O debate sobre os recentes casos de ataques xenófobos no Brasil, em especial contra os imigrantes haitianos, aconteceu em 23/9, durante uma reunião extraordinária da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, solicitada pelos deputados Ivan Valente (PSOL/SP) e Jean Wyllys (PSOL/RJ).

Com o reconhecimento de que há casos de xenofobia no Brasil, Romi Bencke lembrou o histórico dos mo-



O deputado Ivan Valente criticou a dificuldade de se debater nesta Casa temas relacionados aos direitos humanos

vimentos migratórios no país, afirmando que “a imigração brasileira é branca e foi feita para ‘limpar’ a sociedade”. Por outro lado, nas propostas para solucionar o problema, Elisa Odila explicou a importância do envolvimento dos ministérios da Cultura e da Educação nos debates sobre

a questão migratória.

Um dos problemas apresentados pelos participantes foi a perseguição aos estrangeiros supostamente motivada pela crise econômica. “O imigrante pode aparecer para alguns como um concorrente na busca por trabalho e mão-de obra.

Ora, em um país com mais de 200 milhões de habitantes, a presença de 20 ou 30 mil imigrantes não influi em nada”, afirmou Ivan Valente. Para ele, o que existe “é um grande preconceito produzido”. O deputado lembrou a história do Haiti, afirmando que o país foi um exemplo para a América Latina, sendo o primeiro a se tornar independente, e que pagou um preço muito alto por isso.

Ivan Valente ressaltou a dificuldade de se “debater nesta Casa temas relacionados aos direitos humanos” e ponderou a necessidade de se “dar respostas pontuais e, ao mesmo tempo, globais, que enfrentem o problema da exclusão social, do preconceito da xenofobia, em um país que tem dificuldades em liquidar com a desigualdade social”.

LÚCIO BERNARDO JR/CD



Deputada Jô Moraes

Deputada Jô Moraes elogia criação de força-tarefa para apoio a refugiados

Construir, em âmbito nacional, uma articulação nos moldes da que acontece em Minas Gerais, que apoia e acolhe refugiados sírios e haitianos. Esta é a intenção da presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN), deputada Jô Moraes (PCdoB/MG), revelada durante uma reunião no Sindicato dos Jornalistas

de Minas Gerais, em 21/9. Inicialmente formado para apoiar 74 refugiados sírios, o grupo ampliou sua ação aos haitianos que vivem na região metropolitana de Belo Horizonte, em razão da precariedade em que se encontram.

“O nível de articulação entre os vários participantes desta força-tarefa é uma das características que chama

a atenção e que tem dado resultados positivos da atuação”, afirmou Jô Moraes, que considera o envolvimento de vários setores da sociedade como fundamentais para a efetividade da iniciativa. Ela também pretende atuar para inserir órgãos e entidades de âmbito nacional na iniciativa e atuar para criar políticas específicas de assistência e acompanhamento.

DIPLOMACIA PARLAMENTAR

Grupo de Amizade Brasil-Irã é reinstalado com sucesso

CLÁUDIA GUERREIRO

Integrado por deputados e senadores, o Grupo de Amizade Brasil – Irã foi reinstalado no dia 24 de setembro. Contou com a presença de diversos parlamentares, além dos presidentes do Grupo, deputado Wadson Ribeiro (PC do B/MG) da Comissão, deputada Jô Moraes (PC do B/MG) e do embaixador iraniano, Mohammad Ali Ghanezadeh.

“Os grupos de amizade cumprem um papel importante na trajetória de busca pela integração e desenvolvimento de atividades que levem à assinatura de acordos de cooperação”, comentou Jô, acrescentando que “o Irã tem um papel crucial no desenvolvimento da paz no Oriente Médio e



O presidente do Grupo, Wadson Ribeiro, explicou que o objetivo do grupo é desenvolver e facilitar as relações brasileiro-iranianas

a assinatura do acordo com os Estados Unidos teve boa repercussão na comunidade internacional. O Irã tem procurado saídas para a construção da paz”, frisou.

Tomando posse da presidência do Grupo, Wadson Ri-

beiro, explicou que o objetivo do grupo é articular na Câmara dos Deputados os inúmeros temas que aproximam os dois países, e lembrou que o Brasil apoiou o desenvolvimento do programa nuclear iraniano para fins pacíficos.

CLÁUDIA GUERREIRO

Parlamentares Paraguaios encontram-se com membros da Comissão

A delegação de 25 parlamentares participou de um encontro com representantes da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional.

Na reunião, ocorrida em 15/9, foram reforçadas as intenções de estreitar laços entre os dois países e desenvolver estratégias para fortalecer o Mercosul. O objetivo do encontro foi aprofundar o conhecimento sobre o funcionamento das instituições públicas e privadas brasileiras.

A senadora paraguaia, Lília Gonzalez, explicou que a representação feminina na política, ainda é pequena. “Nossa luta não é fazer confrontação de gênero, mas queremos, sim, que seja reconhecido às mulheres a representação em diferentes áreas sociais”.



Parlamentares kwaitianos visitam Câmara dos Deputados

Com o objetivo de aprofundar as relações bilaterais e reforçar os laços de amizade entre os dois países, grupo de parlamentares do Kuwait, acompanhados pelo embaixador do país no Brasil, Ayadah AlSaidi, em visita à Câmara, reuniu-se com membros da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN).

O encontro, ocorrido em 29/9, contou com a participação dos deputados Átila Lins (PSD/AM), Leonardo Quintão (PMDB/MG) e a presidente da CREDN, Jô Moraes (PC do B/MG). A conversa girou em torno da ativação de acordos bilaterais entre os dois Estados, com particular ênfase nos temas relativos ao comércio, esporte, meio ambiente e isenção fiscal.

Costa Rica se interessa por modelo brasileiro de agricultura familiar

“Gostaríamos que o Brasil ficasse como modelo de relacionamento que a Costa Rica quer ter com o mundo”. A declaração, feita pelo embaixador costarricense no Brasil, Jairo Valverde Bermudez, ocorreu durante sua visita à Comissão de Relações Exteriores e de Justiça, em 10/9. Além da presidente, deputada Jô Moraes (PC do B/MG), participou do encontro o deputado Edinho Bez (PMDB/SC).

Bermudez destacou o interesse de seu país em conhecer melhor e aprender com a experiência brasileira na redução da pobreza por meio de programas focados na agricultura familiar.

Sobre a Costa Rica

O país possui aproximadamente 38% de seu território coberto por florestas. Deste total, 25% encontra-se sob proteção ambiental. Na América Central, o país possui a maior variedade de flora e fauna. Mais de mil espécies de orquídeas se desenvolveram na região que possui a maior densidade desta espécie vegetal no planeta.

A Costa Rica também se orgulha de ter o rio mais limpo das Américas, o Rio Savegre, localizado em San Isidro do General. O país detém ainda 5% da biodiversidade do mundo, número muito significativo a se considerar pelo tamanho da nação.

Segurança no trânsito é tema de audiência pública

Em audiência pública conjunta das Comissões de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CREDN), de Seguridade Social e Família (CSSF) e de Viação e Transportes (CVT), foram debatidos “Os preparativos para a Segunda Conferência Global de Alto Nível sobre Segurança no Trânsito”. A reunião aconteceu a partir dos requerimentos feitos pelos deputados Hugo Leal (PROS/RJ), Jô Moraes (PC do B/MG) e Christiane Yared (PTN/PR).

O debate contou com a participação em mesa dos convidados Carlos Fernando Gallinal Cuenca, do Ministério das Relações Exteriores, Kátia Matsumoto Tancon, da Secretaria de Política Nacional de Transportes do Ministério dos Transportes, Marta Maria Alves da Silva, do Ministério da Saúde e Alberto Angerami, diretor do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran).

Durante, ocorrida no dia 15, a reunião foram apresentados números que mostram a gravidade dos acidentes de trânsito. Apenas nas es-



O deputado Hugo Leal foi um dos autores da audiência pública

tradas brasileiras morrem anualmente 42 mil pessoas e outras 170 mil ficam feridas. Deste total, 1/3 correspondem a sinistros com motocicletas. No mundo, são 1,2 milhões de mortos por ano. Estes acidentes, conforme frisou Marta Maria, “não são fatalidades. São mais do que previsíveis e, portanto, perfeitamente evitáveis!”.

O problema é encarado atualmente como um caso de saúde pública e a urgência para resolvê-lo deve envolver a todos – governos e sociedade. Kátia Matsumoto explicou

que “políticas e planejamento do setor podem reduzir as mortes no trânsito”, e, no caso brasileiro, a construção de ferrovias e hidrovias retirarão das estradas um número significativo de caminhões. “Além disso, a construção de faixas e passagens subterrâneas para pedestres são soluções importantes”, completou.

A Segunda Conferência Global de Alto Nível sobre Segurança no Trânsito ocorrerá em Brasília, entre os dias 18 e 19 do próximo mês de novembro.obre mobilidade sustentável.

LUIS MACEDO/CD

NOTAS

Atentado aos funcionários da Cruz Vermelha no Iêmen

Diante das notícias sobre o atentado aos funcionários da Cruz Vermelha no Iêmen no dia 1º de setembro, a Presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, Deputada Jô Moraes (PCdoB/MG), expressa seu pesar e preocupação com a situação no país.

Ambos os funcionários, de nacionalidade iemenita, viajavam de Saada para Sanaa e foram mortos em Amran. O Comitê Internacional da Cruz Vermelha reclama as evidências de um ataque deliberado aos seus funcionários, o que é motivo de alta preocupação em um país que necessita do apoio das organizações humanitárias em um cenário de crise.

Atentado na Ucrânia

A presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados, deputada Jô Moraes (PC do B/MG), vem expressar sua sentida indignação ao ataque perpetrado por extremistas ucranianos contra a sede do parlamento da Ucrânia, em Kiev.

Mais do que ferir e matar pessoas, o ato representou um ataque direto à casa dos representantes do povo. Em um mundo que precisa e busca o equilíbrio, a equidade e a justiça, acontecimentos como este revelam que precisamos estar vigilantes à consolidação de nossas democracias.

Proteção aos defensores dos Direitos Humanos

A avaliação dos balanços dos Programas de Proteção aos Defensores de Direitos Humanos (PPDDH) implementados no Brasil, Colômbia e México foi tema de audiência pública da Comissão, realizada em 29/9. Requerido pelo deputado Jean Wyllys (PSOL/RJ), teve como participantes da mesa Fernando Matos, diretor do Departamento de Defesa dos Direitos Humanos da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Fernanda Calderaro, coordenadora-geral do Programa de Proteção aos Defensores dos Direitos Hu-

GABRIELA KOROSSY/CD



Deputado Jean Wyllys

manos da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Pedro Saldanha, chefe da Divisão de Direitos Humanos do Ministério das Relações Exteriores, e Lívia Tinoco, procuradora-Chefe da República em Sergipe.

Os palestrantes mostram os resultados e investimentos feitos. Fernanda Calderaro explicou que a “Secretaria de Direitos Humanos colabora com 80% dos recursos necessários à execução dos Programas” e falou das parcerias estabelecidas com outros órgãos e entidades para que os programas funcionem de forma efetiva.

Com 10 anos de existência, os Programas de Proteção aos Defensores dos Direitos Humanos ainda precisam vencer desafios, destacou Calderaro.